



Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Filiação:

Aristo da Cruz Fonseca
Maria da Conceição de Lima Fonseca

Nascimento:

6 de novembro de 1919

Naturalidade:

São José das Taboas, RJ



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Carreira:

Praça de Aspirante a Guarda-Marinha	5 de abril de 1937
Guarda-Marinha	24 de dezembro de 1941
Segundo-Tenente	16 de outubro de 1942
Primeiro-Tenente	30 de junho de 1944
Capitão-Tenente	9 de maio de 1946
Capitão de Corveta	25 de março de 1953
Capitão de Fragata	11 de julho de 1958
Capitão de Mar e Guerra	18 de agosto 1965
Contra-Almirante	31 de dezembro 1969
Vice-Almirante	31 de março de 1974
Almirante de Esquadra	25 de novembro de 1976

Transferência para a Reserva:

25 de novembro de 1980

Falecimento:

3 de abril de 1998

Comandos e Direções:

Centro de Formação de Reservistas Navais
Navio Hidrográfico *Rio Branco*
Navio Hidrográfico *Sirius*
Navio Hidrográfico *Caravelas*
Navio Hidrográfico *Canopus*
Delegacia da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul em Porto Alegre
Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego
Comissão Naval Brasileira em Washington
Navio Oceanográfico *Almirante Saldanha*
Diretoria de Administração da Marinha
Primeiro Distrito Naval
Diretoria-Geral do Material da Marinha
Comando Naval de Brasília
Ministério da Marinha

Comissões:

Têneder *Belmonte*
Cruzador *Rio Grande do Sul*
Navio-Auxiliar *Duque de Caxias*
Diretoria de Hidrografia e Navegação
Base Naval de Natal
Escola de Guerra Naval
Representante do Ministério da Marinha na Sétima Assembléia-Geral do Instituto Pan-americano de Geografia e História em Buenos Aires – Argentina



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Membro da Delegação do Ministério da Marinha na Conferência do Bureau de Hidrografia Internacional em Mônaco

Membro do Estado-Maior da Junta Interamericana de Defesa
Comissão Militar Mista Brasil – Estados Unidos

Medalhas e Condecorações:

Medalha da Força Naval do Nordeste (Bronze)
Medalha do Mérito Tamandaré
Medalha do Pacificador
Medalha Mérito Santos Dumont
Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina
Ordem do Mérito de Brasília (Grã-Cruz)
Ordem do Mérito Militar (Comendador)
Ordem do Mérito Naval (Comendador)
Ordem do Mérito Rio Branco (Grande Oficial)
Ordem do Mérito Aeronáutico (Grande Oficial)
Ordem do Mérito Aeronáutico - Espanha (Grã-Cruz)
Ordem Mérito Judiciário Militar (Grã-Cruz)
Ordem Naval Almirante Padilha - Colômbia (Grã-Cruz)
Medalha do Mérito Marinheiro (3 âncoras)
Ordem do Ipiranga (Grã-Cruz)
Ordem do Mérito Guararapes (Grã-Cruz)
Ordem do Infante Dom Henrique - Portugal (Grã-Cruz)
Ordem Cruz Peruana do Mérito Naval (Grã-Cruz)
Medalha do Mérito Mauá (Grã-Cruz)
Ordem Bernardo O'Higgins - Chile (Grã-Cruz)
Ordem El Sol - Peru (Grã-Cruz)

Cursos:

Especialização em Armamento
Especialização em Navegação e Hidrografia.

Vida Política:

Diretor da Petrobras, de 30 de abril de 1985 a 10 de junho de 1991.

Obras Publicadas:

Cinco anos na Pasta da Marinha. Rio de Janeiro: Editora Independente, 1985.
O que segura este País. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
De Taboas a Brasília. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1999.

Tempo de Serviço:

39 anos, 7 meses e 20 dias



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Histórico:

Nasceu em 6 de novembro de 1919 no Rio de Janeiro. Ingressou na Escola Naval no ano de 1937, sendo declarado Guarda-Marinha em 1941. No ano seguinte, embarcou no Navio-Escola Almirante Saldanha em viagem de instrução ao exterior. Foi nomeado Segundo-Tenente em 1942, quando foi designado para servir no Tender Belmonte e logo após se aprensetou no Cruzador Rio Grande do Sul, navio que, durante a Segunda Guerra mundial, compôs a Força Naval do Nordeste, desempenhando importantes operações de patrulhamento, vigilância, comboios, serviços de socorro e salvamento no Atlântico Sul. Este foi um dos primeiros navios a socorrer os naufragos do Cruzador Bahia em 1945.

Em 1946 foi promovido a Capitão-Tenente, sendo designado para servir no Navio-Auxiliar Duque de Caxias e, ainda naquele ano, desembarcou desse navio para servir no Encouraçado Minas Gerais. No ano de 1948, embarcou na Diretoria de Hidrografia e Navegação para realizar o curso de hidrógrafo e, ao terminá-lo, permaneceu naquela diretoria assumindo a função de Auxiliar da Divisão de Hidrografia.

Após permanecer por dois anos servindo na Diretoria de Hidrografia e Navegação foi designado para servir na Base Naval de Natal, quando foi nomeado Comandante do Centro de Formação de Reservistas Navais. No final do ano de 1951, assumiu o comando do Navio-Hidrográfico Rio Branco, onde permaneceu até ser promovido a Capitão de Corveta, sendo, logo após, designado para servir novamente na Diretoria de Hidrografia e Navegação. Em 1954, foi enviado aos Estados Unidos para realizar estágio em serviços cartográficos e, ao regressar para o Brasil, trouxe novidades como a adoção do uso do Raydist, equipamento eletrônico usado na determinação de posições de sondagens.

Em 1957, assumiu o comando do Navio-Hidrográfico Caravelas e, ao deixá-lo no ano seguinte, foi designado para compor a Comissão de Construção do Navio-Hidrográfico Sirius no Japão, sendo o seu primeiro Imediato. Comandou-o interinamente por cerca de seis meses, onde, entre outras ações, efetuou uma revisão do levantamento para atualização da cartografia náutica da Barra do Norte do Amazonas.

Ao desembarcar do Navio-Hidrográfico Sirius, realizou o curso de Estado-Maior e Comando na Escola de Guerra Naval, sendo promovido a Capitão de Fragata. Em 1960, regressou para a Diretoria de Hidrografia e Navegação, assumindo a função de instrutor na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Neste período, propôs a criação das especialidades de Hidrografia e Navegação, e Faroleiro para praças. Em 1963, foi nomeado comandante do Navio-Hidrográfico Canopus, no qual completou o levantamento da costa sul do Brasil entre o Rio Grande e Chuí, iniciando também o levantamento da região do Arquipélago de Abrolhos.

Em 1964, foi nomeado Delegado da Capitania dos Portos em Porto Alegre e, dois anos depois, foi



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



promovido a Capitão de Mar e Guerra, quando assumiu o comando do Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego. Ao deixar este comando, foi enviado aos Estados Unidos para compor o Estado-Maior da Junta Interamericana de Defesa em Washington, onde assumiu também a presidência da Comissão Naval Brasileira na capital norte-americana. Ao regressar para o Brasil em 1969, assumiu o comando do Navio Oceanográfico Almirante Saldanha e, ainda no final daquele ano, foi promovido a Contra-Almirante, assumindo a Diretoria de Administração da Marinha. Como Diretor de Administração, agilizou a gestão financeira e promoveu o levantamento das propriedades imobiliárias da Marinha.

Foi promovido a Vice-Almirante em 1974, e, no ano seguinte, assumiu o Comando do Primeiro Distrito Naval. Em 1976, foi promovido a Almirante de Esquadra, sendo designado Diretor-Geral de Material da Marinha, e eleito presidente do Clube Naval.

Em 15 de março de 1979, foi nomeado Ministro da Marinha e, em cinco anos de administração, implementou mudanças e reestruturações que favoreceram em muito a Marinha do Brasil. Destas, citam-se duas que mostram seus impactos benéficos nos dias de hoje: uma, na área do pessoal, foi a abertura das nossas fileiras para as mulheres de forma pioneira nas Forças Armadas Brasileiras; e, na Ciência e Tecnologia, o Programa Nuclear da Marinha, que deu ao País a independência no processo de enriquecimento do combustível nuclear.

O Almirante Maximiano reestruturou a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), dinamizando-a com a criação da Secretaria dessa Comissão, cargo ocupado por um Contra-Almirante, e fornecendo a esta organização lotação própria e instalações adequadas para seu funcionamento. Neste período, a CIRM recebeu a tarefa de coordenar o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e, graças aos esforços capitaneados pelo Almirante Maximiano, foi adquirido no primeiro semestre de 1982 o Navio Polar dinamarquês Thala Dan, batizado na MB de Barão de Teffé. No verão daquele mesmo ano, o Barão de Teffé e o Navio-Oceanográfico Professor W. Besnard, da Universidade de São Paulo, partiram para a primeira expedição brasileira à Antártida. Ainda durante a administração do Almirante Maximiano, foi realizada a segunda expedição, que implantou a Estação Antártica Comandante Ferraz, que marca a definitiva e permanente presença brasileira no continente austral. Ao deixar pasta da Marinha, assumiu a Diretoria de Transporte da Petrobrás no período de 1985 a 1991. Foi autor das seguintes obras: Cinco anos na Pasta da Marinha, O que segura este País e De Taboas a Brasília.

Faleceu em 3 de abril de 1998 aos 78 anos de idade.

Dentre as inúmeras e justas homenagens já recebidas pelo Almirante Maximiano, duas merecem menção especial. Devido à iniciativa pioneira na inserção da mulher militar nas Forças Armadas ocorrida em



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



sua gestão como Ministro da Marinha, o Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca foi instituído Patrono das Mulheres Militares da Marinha em 6 de julho de 1999, através da Portaria do Estado-Maior da Armada nº 0284. Além disso, em reconhecimento a seus esforços para implantação e desenvolvimento do Programa Antártico Brasileiro, a Marinha do Brasil prestou-lhe homenagem póstuma ao batizar um de seus navios com seu nome. O Navio Polar Almirante Maximiano foi incorporado em 3 de fevereiro de 2009 e recebeu o indicativo visual H-41.